

Redução do déficit, pede Ermírio de Moraes

por Lázaro Evair de Souza
de São Paulo

O governo não pode aumentar os impostos sem antes demonstrar uma firme intenção de diminuir seu próprio déficit e de promover uma "verdadeira desestatização". A opinião é do empresário Antônio Ermírio de Moraes, diretor-superintendente do maior grupo privado do País, o Votorantim, que, apesar de não descartar uma elevação da carga tributária, pede que haja uma distribuição mais justa dos impostos, lembrando que no ano passado os impostos consumiram 34,8% do faturamento global da Votorantim.

O empresário voltou a defender o fechamento de empresas estatais que estejam com problemas financeiros e pediu a capitalização de outras estatais, ci-

tando a Cosipa como exemplo. Ele considera perfeitamente possível, para a iniciativa privada, absorver em dois anos os funcionários demitidos do setor público. No setor das estatais, o empresário considera "um absurdo" transferir recursos da poupança popular para a Petrobrás, como vem acontecendo.

Em relação às expectativas inflacionárias para o mês de novembro, Ermírio de Moraes acredita que não se podem medir as repercussões, positivas ou negativas, tendo como base um único mês. Ele se mostrou otimista e acredita que, se a inflação brasileira ficar no mesmo patamar do ano passado, "será uma vitória, uma vez que estamos passando por um período de transição, em que as expectativas no início do ano eram de uma inflação bei- rando os 400%".